

O SANTO

“Só Tu és Santo” (Apoc. 15,4). “Sede santos, porque Eu sou Santo” (1Ped. 1,16).

Estes dois textos, cujas citações apresentamos, parecem envolver uma contradição: se somente o Senhor é Santo, como é que nos convida a sermos santos? Se Deus , e somente Ele, é possuidor, e em grau infinito, de toda a perfeição, de tudo quanto é bom e belo, santo e justo e verdadeiro, como é que nos convida a sermos santos como Ele próprio é Santo e porque Ele é Santo?

Deus, por essência e por definição, é o Santo; por excelência, é o Único Santo; Maria, por singular privilégio, é a Santíssima; os santos, todos os santos, são santos a caminho da santidade, porque sempre com limitações, sempre com imperfeições.

Quando Cristo, pela voz de Pedro, nos convida a sermos santos, não se dirige a esta ou àquela pessoa, a esta ou àquela classe ou grupo, mas a cada um de nós, concreta e particularmente. A cada um de nós. Seja qual for a nossa idade, condição ou profissão, grau de formação, cultura ou estado (solteiro ou casado, viúvo ou divorciado ou consagrado), todos somos, sem exceção alguma, convidados a ser santos. Todos, porquê? Porque foi precisamente para isso que Ele nos criou, nos trouxe a este mundo: para sermos santos, perfeitos, n’Ele, por Ele e para Ele. N’Ele, porque é Ele a fonte de todo o Amor, de toda a Perfeição, de toda a Santidade; por Ele, porque nunca poderemos caminhar e progredir na santidade e ser santos, sem Ele; para Ele, porque, como já dissemos, foi para Ele e para mais nada nem ninguém que todos nós fomos criados.

A medida da santidade é o amor. Será tanto mais perfeito e santo quem mais amar. Assim como Jesus pediu, e muitas vezes, que nos amássemos uns aos outros como Ele nos amou e sabia, de antemão, que nunca nos amaríamos assim (como Ele nos amou) também nos convida a ser santos, como e porque Ele é Santo. Se, por mais que nos amemos, nunca amaremos como Ele e se, por mais santos que sejamos, Ele continuará a ser o Único Santo, porque é que no-lo pede e com tanta insistência?

Se Deus nos propusesse uma medida à medida da nossa medida, no caminho da perfeição, deixaria de ser Deus; se nós conseguíssemos, com todos os nossos esforços, a medida da medida de Deus, seríamos Deus, o que não é verdade nem possível.

Custa-nos a aceitar a definição conciliar da Igreja - “comunidade santa de pecadores”- e que os santos, mesmo os mais venerados por todos nós, também tenham sido pecadores.

À maneira do professor que avalia o seu aluno não somente pelo que sabe mas também pelo esforço e luta por saber, assim os que se encontram a caminho da santidade por Deus, em Deus e para Deus.

“Ser santo não é jamais pecar; é recomeçar, humilde e alegremente, depois de cada queda”. (D. Helder Câmara).